

I. Introdução aos Diálogos de IA

Como não ficar indignado com a guerra na Ucrânia, a agressão do Hamas, as ameaças da Coreia do Norte e muitos outros acontecimentos atuais, como a ascensão de partidos extremistas? É claro que expressar raiva pode levar a julgamentos às vezes precipitados e subjetivos. Portanto, para mitigar essas reações emocionais, a inteligência artificial será chamada a colocá-las umas contra as outras em muitos pontos, a fim de obter uma opinião neutra e mais objetiva.

Os acontecimentos dos últimos anos puseram em evidência os grandes perigos que ameaçam a humanidade. Se o vírus da Covid-19 nos lembrou da fragilidade da humanidade diante de tamanho flagelo, também evidenciou a influência das campanhas de desinformação e da desconfiança na indústria farmacêutica e no poder político e financeiro de nossas democracias. Movimentos antidemocráticos têm se aproveitado disso para unir indivíduos relutantes em se vacinar e para desacreditar a democracia, demonstrando que sua obrigação constitui uma supressão da liberdade. Em outras palavras, por que não Putin? Como uma serpente deslizante, os iniciadores lentamente expandiram sua influência, multiplicando informações falsas em muitas direções. O objectivo não declarado de todas estas manobras é desestabilizar os poderes constituídos e conquistar um grande número de votos a

favor de regimes fortes, como os partidos nacionalistas e as ditaduras.

A manipulação dessa desinformação é tamanha que os leitores comuns tentam convencer os que os cercam, e os detratores são considerados ingênuos e. É assim que as discussões terminam em um diálogo entre surdos e a última palavra dessas discussões é: vocês que são tão inteligentes, como podem acreditar no que a imprensa oficial lhe diz? Trata-se, evidentemente, de uma manipulação em que eu não me enquadraria.

De qualquer forma, cabe a mim apurar as informações, sejam oficiais ou não.

Durante grandes crises, grande parte da população está disposta a ouvir cantos de sereia, e os ditadores sabem bem disso. Sua estratégia é assustar a população, tendo a desinformação como primeira arma.

A agressão da Rússia contra seu vizinho ucraniano nada mais é do que a assinatura frequentemente repetida da ditadura. Os motivos de Putin nada mais são do que hipocrisia, destinada a justificar seus abusos. Na realidade, nem o Ocidente nem os Estados Unidos pretendiam atacar a Rússia. Se tivessem a intenção de fazê-lo, teriam se preparado para a guerra, armando-se até os dentes. No entanto, é claro que os países da Otan enfrentam grandes dificuldades em fornecer as armas necessárias para a defesa da Ucrânia. Na realidade, o único inimigo não declarado pelo mestre do Kremlin é a

democracia às portas de Moscou. Uma imprensa livre e eleições livres seriam uma ameaça ao seu poder e aos cleptocratas que o rodeiam.

Enquanto toda a humanidade deveria se unir para limitar o aquecimento global, somas terríveis de dinheiro estão sendo gastas em uma guerra desencadeada para perpetuar o poder de alguns indivíduos inescrupulosos. A perfídia do Kremlin não se limita à invasão da Ucrânia, mas também a provocar a imigração para a Europa, a ponto de populações locais exasperadas recorrerem ao voto de nacionalistas, simpáticos às suas intenções criminosas. Por outro lado, não é impossível pensar que a estratégia de Putin é usar essas relações internacionais para expandir conflitos, a fim de dispersar as forças dos EUA pelo mundo. É por isso que sabe que pode contar com o ódio dos americanos, de alguns países como o Irão ou a Coreia do Norte.

O mais recente acontecimento é a agressão do movimento islâmico Hamas em território israelita, preparada e acordada entre Putin e os mulás, provavelmente durante muito tempo. A agressão dos houthis segue a mesma lógica.

Isso, é claro, seria uma conclusão superficial para dizer que isso é apenas uma questão de religião. Deve-se notar, no entanto, que as forças envolvidas afirmam pertencer a duas religiões diferentes. Como esquecer a

contundente conclusão de Sigmund Freud: as religiões são a doença infantil da humanidade?

Diante de todas as ameaças à humanidade, pergunta-se se ela algum dia crescerá.

Na verdade, Putin não é o único ditador no poder. A Coreia do Norte ameaça o Ocidente com sua energia nuclear. Vamos imaginar que esses dois indivíduos enlouqueçam. Quem vai detê-los? Essa pergunta assustadora deveria fazer toda a humanidade refletir sobre o perigo da ditadura e invocar a sabedoria da democracia e garantir que ela seja mantida.

Este livro é um apelo por mais democracia e secularismo. Denuncia o papel nocivo das religiões e das ditaduras. Discute fragilidades na democracia que precisam ser abordadas para evitar o aumento do extremismo, como as questões levantadas pela imigração, justiça social, ecologia, liberdade de imprensa e expressão e judiciário.

Este livro é, antes de tudo, um diálogo com a inteligência artificial. Alguns dos comentários podem chocar muitos cidadãos, mas devem ser vistos apenas como uma aspiração de viver em paz num mundo mais equitativo.

II. Perigos futuros para a humanidade:

1. Religiões

Por milhares de anos, o homem se perguntou sobre sua existência e a origem de seu ambiente. Em várias partes do mundo, as crenças se desenvolveram, dando origem a diferentes religiões.

A transcrição em papiro levou à transmissão dessas crenças para as gerações posteriores. Todas essas obras antigas são escritas em prosa e estão sujeitas a diferentes interpretações. Claro, eles não fornecem nenhuma prova tangível da existência de um deus, ou mesmo de vários deuses. A ciência também não pode dar uma resposta a essa pergunta porque ela se baseia em observações, em evidências materiais. Agora, segundo os teólogos, Deus é um espírito, que tem poder sobre a matéria. Então ele criaria o universo. Uma mente é invisível e, portanto, inerentemente inobservável. Portanto, não pode ser objeto de nenhum estudo científico.

Claramente, a existência de um deus é essencialmente uma crença humana. O homem, como toda a vida na terra, com exceção dos procariontes, é mortal. Para aceitar melhor seu destino e lidar melhor com a perda de um ente querido, você provavelmente precisa acreditar em uma vida após a morte. De todas as religiões, a única mensagem positiva é a de Cristo, a

mensagem da paz. Isso não significa, como afirmam os cristãos, que ele é o filho de Deus.

Foi assim que o homem, rejeitando a morte, inventou uma forma de eternidade, afirmando que Deus dotou o ser humano de uma alma, que retornará a ele no dia de sua morte. Isso será objeto de um julgamento, com base nessas ações passadas. Acontecerá no céu, no inferno ou no purgatório. Dessa forma, em certo sentido, o homem se divinizou.

Se o homem tem uma inteligência, certamente superior a qualquer forma de vida na terra, ele não deve ser confundido com uma alma, que é apenas uma visão da mente. Em suma, o mundo vegetal, assim como o mundo animal, se perpetua através da transmissão de seu DNA para as gerações seguintes, o homem não foge a essa regra. É uma forma de eternidade, desta vez concreta.

O homem é o resultado da crescente complexidade da natureza. Não é certo que este seja o resultado final. Pode estar sujeito a mutações. Esperamos que essa evolução permita que ele seja mais inteligente, mais bonito e não violento.

A maioria das religiões afirma que o universo foi criado por Deus para o homem, e que, em troca, o homem

deve gastar grande parte de seu tempo orando e agradecendo a Ele por lhe dar vida.

Essa afirmação só pode ser uma distopia, se tomarmos consciência do tempo e do espaço do universo. Na verdade, a maioria dos cientistas concorda que o universo é o resultado de um Big Bang que remonta a 13,8 bilhões de anos. No entanto, a datação de potássio-argônio dos ossos do primeiro bípede da linhagem humana, do gênero *Australopithecus*, descoberto pela equipe do arqueólogo Yves Coppens em 1974 na Etiópia, mostra que os restos do que será chamado de Lucy têm cerca de dois milhões de anos. O *Homo sapiens* só apareceu nos últimos 200 mil anos, uma fração muito pequena do tempo do universo. Demorou quase 13,8 bilhões de anos para que o espírito criativo visse o resultado final de sua criação, ou seja, o homem. Por outro lado, o universo tem mais de 22 bilhões de galáxias, de acordo com as observações mais recentes, cada galáxia tem vários bilhões de sóis, alguns dos quais são acompanhados por planetas terrestres. Segundo o religioso, o único objetivo de tal construção seria o aparecimento do homem na terra, como o conhecemos hoje. Lendo esses números, como não ser cético em relação às declarações dos religiosos?

O conhecimento científico atual não fornece todas as respostas para perguntas sobre a origem do universo, nem sobre seu futuro. Alguns cientistas estão desenvolvendo teorias como o Big Crunch. Isso

significaria que o universo atualmente em expansão se contrairia novamente em bilhões de anos, já que as forças gravitacionais retardariam essa expansão, causando um novo Big Bang. Nem todos os cientistas concordam sobre a forma do universo, se ele é mais ou menos plano, semelhante a um disco ou esférico. Se é um disco, não é proibido pensar que existem vários universos. Se ele é esférico e se expande indefinidamente, provavelmente há apenas um universo. Observações recentes da velocidade de movimento das galáxias tentam mostrar que a expansão está em modo de aceleração. Os cientistas especulam que a existência de matéria escura ou antimatéria é responsável. No entanto, sua existência é apenas teórica e ainda não foi observada.

Estas afirmações baseiam-se unicamente na leitura do trabalho de cientistas credíveis. Seria um insulto aos leitores não terem verificado essa informação.

O homem é, naturalmente, livre para acreditar ou não na existência de um deus, exceto que os religiosos são rápidos em ensinar sua versão dos acontecimentos aos querubins, de modo que ela está indelevelmente gravada no cérebro, infligindo-lhes uma espécie de camisa de força do pensamento.

O resultado mais negativo desse ensino é a manipulação, muitas vezes destinada a assegurar o poder político-financeiro. Os recentes acontecimentos em Israel são

uma prova clara disso. O mundo muçulmano mostra a sua solidariedade para com o povo palestino, apesar de o Hamas, de onde vem, ser responsável pela agressão. A objetividade não está na ordem do dia neste conflito. Tal reação mostra a influência da religião, o que poderia levar a uma guerra mundial. Desse ponto de vista, pode-se dizer que a religião é um perigoso instrumento de manipulação.

Parece claro que uma solução de dois Estados acalmaria o fervor beligerante dos movimentos palestinos. Mas os judeus ultraortodoxos se opõem. Mais uma vez, deve-se notar que as posições extremistas são uma fonte de conflito. Nestas condições, não se pode falar de um futuro de paz na região ou no Ocidente.

Se, em tese, a liberdade de expressão é um princípio fundamental consagrado na constituição de nossas democracias, isso não me protegerá de ameaças ou tentativas de assassinato, se meus escritos chegarem às mãos de certos movimentos religiosos. Não é uma provocação, mas um convite à reflexão sobre a validade das religiões e suas consequências nas relações entre diferentes comunidades. Como há pouquíssimas chances de que meu livro seja amplamente distribuído, arrisco levantar esses temas tabus. Na verdade, devemos evitar falar sobre essas questões quando há risco de conflito global? Não é hora de chamar uma pá de cal?

Devemos correr o risco de incendiar o planeta, em nome da crença, quando não há comprovação científica da existência de um Deus?

Em última análise, os riscos de conflito dizem respeito essencialmente a três religiões, a judaica, a cristã e a muçulmana, composta por uma delas, a mais antiga, a religião judaica.

Todos os três se referem a uma discussão entre um homem e uma divindade. Assim, Moisés teria uma conversa com Deus no deserto, Cristo teria uma conversa com um arcanjo chamado Gabriel para escrever seus versículos. Cadê as provas?

1. Diz-se que Moisés deixou o Egito dos faraós com seu povo para chegar à terra prometida, o território do atual Israel. Claramente, atravessar regiões desérticas requer fé inabalável para ter força para enfrentar tais dificuldades. Acreditar em um destino, em uma força sobrenatural, pode ajudá-lo a superá-los. As catedrais não foram construídas em nome de um credo? Isso é prova da existência de Deus? Claramente, essa crença é baseada apenas nas afirmações de Moisés de que ele falou com Deus. O povo judeu se autodenomina o povo escolhido, o que só pode despertar o ciúme de outras populações, especialmente quando a mãe precisa ser judia para fazer parte dele. Lembra o sangue azul da

nobreza de outrora, tanto que atrai a ira alheia. De qualquer forma, este princípio permite uma rastreabilidade quase certa da origem dos membros desta comunidade. Mas o nascimento de qualquer forma de vida é o resultado de um cruzamento entre duas cadeias de DNA. Do ponto de vista biológico, nunca foi estabelecido que o DNA do povo judeu seja realmente diferente de outros DNAs. Sem um símbolo religioso, ninguém pode identificar uma pessoa como judia. Portanto, pertencem à nossa grande comunidade humana. Além disso, é necessário definir a identidade em relação a uma religião? Essa identidade é definida pela própria pessoa ou pelas autoridades do momento? Isso para se referir às avaliações de Hitler, que definia a filiação judaica como qualquer parentesco com um judeu de origem.

O sucesso dos judeus em muitos campos, como ciência, artes, finanças, é claro, desperta o ciúme de outras comunidades e, portanto, provoca ódio. Não há nada que impeça essas comunidades de fazerem o mesmo. Esse ciúme e ódio estão na origem de teorias conspiratórias, completamente implausíveis, espalhadas em muitas redes sociais. Como os judeus sempre foram uma minoria não violenta em muitos países por milhares de anos, eles foram culpados pelas dificuldades do momento, perseguidos e massacrados sem uma boa

razão. Por essa razão, a atual terra de Israel é considerada um refúgio e é compreensível que eles defendam esse território para preservar sua existência.

Não podemos ignorar a história do judaísmo, do cristianismo ou do islamismo e só podemos aprender a viver juntos porque essas religiões provavelmente nunca desaparecerão. Isso não nos impede de refletir e nos perguntar como mitigar o ódio entre essas comunidades, que afirmam ter a verdade, sem provas formais.

Quanto aos cristãos, sua fé é baseada no fato de que Cristo é o Filho de Deus e que Ele se sacrificou para deixar uma mensagem de amor e paz. Ele também ouvia a palavra de seu Deus pai. Diz-se que é fruto de uma fecundação entre sua mãe Maria e o Espírito Santo. No entanto, todos os biólogos são unânimes em afirmar que a vida de todos os eucariontes no mundo animal ou vegetal, do qual fazemos parte, é assegurada pela sexualidade. Maria era hermafrodita?

Em outras palavras, é difícil engolir uma cobra assim. Então, para garantir sua origem divina, o Novo Testamento menciona milagres, como a multiplicação de pães. No final, a única mensagem que pode ser extraída desses contos de fadas é a não-violência e a paz entre os seres humanos.

Mas parece que na Idade Média essa mensagem foi interpretada de forma diferente, pois o Ocidente, tendo se convertido ao cristianismo, organizou cruzadas para

aniquilar os não-cristãos em nome de Deus e depois, nos séculos que se seguiram, batizou africanos e nativos americanos com paus. E novamente recentemente, durante a Segunda Guerra Mundial, o Papa Pio X!! ele deu seu apoio a Adolf.

Embora esta religião já não represente um perigo para a humanidade, é alvo de muitas críticas, especialmente no que diz respeito ao celibato na comunidade católica. Muitos atos de pedofilia são levados ao conhecimento do público, causando um recuo em massa dos fiéis. Dado que todas as religiões são definidas por textos milenares, não se pode deixar de lamentar a falta de adaptação às realidades atuais. O conhecimento científico das necessidades naturais da libido humana é confrontado com as crenças atávicas da religião. Diante de tamanha cegueira, crianças indefesas pagaram o preço, e a igreja fecha os olhos.

No que diz respeito à religião muçulmana, merece muitos comentários. Antes de mais nada, vale a pena ler a história de Maomé descrita por historiadores especializados. Parece que os versículos do Alcorão foram escritos como resultado de uma confissão feita pelo Arcanjo Gabriel ao profeta Maomé. A primeira pergunta a ser feita é: onde está a prova da existência desse arcanjo? Sua existência é encontrada apenas nos escritos dos Testamentos hebraico e cristão. Onde está a prova de que ela falou com ele? Além da esposa, ninguém acreditou em sua versão dos fatos.

Historiadores relatam que Maomé teve de 10 a 15 esposas durante sua vida, participou de várias guerras e atacou uma caravana para roubar seu saque. Devemos nos surpreender, então, com o comportamento de alguns muçulmanos hoje? Aparentemente, o comportamento do profeta não foi dos mais virtuosos. Cabe aos muçulmanos refletir sobre essas questões, dar um passo atrás, tirar a camisa de força em que seus ensinamentos os encerraram.

Portanto, não é surpreendente que outras comunidades desconfiem dessa religião, especialmente quando uma facção minoritária comete ataques e assassinatos em nome de Alá.

A sua presença crescente na Europa está a levar à ascensão da extrema-direita, porque a sua integração é muito difícil e o simples uso da língua não é uma condição suficiente. Por causa de suas crenças, uma grande proporção de muçulmanos não parece compartilhar nossos valores, especialmente quando se trata de igualdade entre homens e mulheres e secularismo. O respeito às leis ditadas pelo profeta prevalece sobre o respeito às leis da República. Parece que não respeitam a separação de poderes entre Igreja e Estado. Isso lembra a longa evolução na França, por exemplo, da relação entre governantes e a Igreja. No passado, os reis confiavam na igreja para afirmar e justificar seu poder. A religião serviu como um espécie de gendarme.

O Iluminismo começou a desafiar essa forma de governo e culminou na Revolução Francesa de 1789. Somente em 1905 foi aprovada uma lei garantindo a separação entre Igreja e Estado. Parece que a maioria dos muçulmanos ainda não está pronta para fazer essa divisão. É verdade que os governos de seus países de origem rejeitam essa separação porque a religião os ajuda a manter seu poder e lhes permite moldar o pensamento de seus súditos. A religião muçulmana ainda não entrou em um século de iluminação e continua avançando na obscuridade.

Pior ainda, alguns países como a Turquia, que sob Atatürk viu a ascensão do secularismo, estão voltando ao obscurantismo sob Erdogan, a fim de consolidar e perpetuar seu poder. A religião continua a ser um importante prescritor para uma população rural e pouco escolarizada.

Quanto ao Irão, continua a desafiar as notícias. Os mulás, que governam o país, perseguem as mulheres e todos os adversários políticos, tudo em nome de Alá. Para garantir sua credibilidade, eles usam barbas para se parecerem mais com ícones que representam Deus. Eles não hesitam em executar seus súditos se sua autoridade não for respeitada. Portanto, contribuem para uma percepção muito negativa da religião muçulmana no Ocidente. Não é de estranhar que alguns países, como a Polónia, vejam muito mal a chegada de muçulmanos ao seu território, tal como os húngaros, que elegeram

Orbán, na verdade porque ele se opõe às decisões de Bruxelas em matéria de imigração.

É tempo de proibir o financiamento externo de mesquitas e escolas corânicas.

Nos nossos países democráticos, o secularismo é um dos princípios fundamentais. Por conseguinte, é essencial que as autoridades sejam intransigentes na sua aplicação. Portanto, a educação escolar e universitária não deve ser separada do estudo das religiões. Esta instituição tem como objetivo proporcionar conhecimento, baseado em certezas científicas. Por isso, é fundamental dedicar grande parte dos cursos à ciência, ao conhecimento da gênese do universo e da vida na Terra. Como disse Stephen Hawking, você tem que revirar os olhos e não apenas olhar para seus pés.

A religião é uma questão pessoal e, de qualquer forma, o ambiente familiar é responsável pela sua transmissão.

O conhecimento científico possibilita relativizar o ensino religioso e, assim, mitigar seus efeitos nocivos. Os cientistas colaboram em muitos campos, sem preconceitos de origem, raça ou religião.

Portanto, só nos resta esperar que o mundo se torne um pouco mais agnóstico e não mais dogmático. Graças à web, quase toda a população pode ter acesso à informação científica e, assim, oferecer a oportunidade de se abrir a novas e profundas reflexões. Em alguns

países, como o Afeganistão, os clérigos, que tomaram o poder, proíbem o acesso a essas informações porque elas ameaçam sua credibilidade e, portanto, seu poder, já que o conhecimento é uma ameaça.

Por outro lado, não é proibido olhar para a Terra como um verdadeiro milagre se considerarmos todas as condições necessárias para hospedar vida lá, como o tamanho do nosso planeta e do nosso sol, a distância que nos separa dele, permitindo temperaturas moderadas, a presença da lua, estabilizando a inclinação do nosso planeta ao permitir a alternância de estações, ou a presença de gigantes gasosos como Júpiter e Saturno, que influenciam a rotação da Terra em torno de sua estrela e interceptam alguns dos objetos celestes no cinturão de Kuiper, graças à sua forte força de atração.

Como todos sabem, precisamos de terra e água, sem as quais não pode haver vida. Felizmente, a Terra tem um núcleo de ferro, que gira e emite um campo magnético que nos protege da radiação solar e tem gravitação suficiente para manter a atmosfera ao nosso redor. Marte, outro planeta terrestre orbitando na zona teoricamente habitável, devido ao seu tamanho e, portanto, sua gravitação, só pode conter uma fina camada de atmosfera e seu campo magnético é insuficiente para atuar como um escudo contra a radiação solar.

A outra especificidade do nosso planeta é o movimento das placas tectônicas, que provocam a erupção de vulcões no fundo dos oceanos, provavelmente responsáveis pelos primeiros componentes básicos da vida, há cerca de 3.500 milhões de anos, ou seja, a construção de aminoácidos (RNA – DNA). Foram necessários mais alguns bilhões de anos para que a divisão celular deixasse de ser o único modo de reprodução, dando lugar à reprodução pela sexualidade e, assim, permitindo a biodiversidade através do cruzamento de duas cadeias de DNA.

Por maior coincidência, a queda de um meteorito há 60 milhões de anos causou a extinção dos dinossauros, dando início ao desenvolvimento de uma nova espécie animal, os mamíferos dos quais fazemos parte. Portanto, só nos resta esperar que o mundo se torne um pouco mais agnóstico e não mais dogmático. Graças à web, quase toda a população pode ter acesso à informação científica e, assim, oferecer a oportunidade de se abrir a novas e profundas reflexões. Em alguns países, como o Afeganistão, os clérigos, que tomaram o poder, proíbem o acesso a essas informações porque elas ameaçam sua credibilidade e, portanto, seu poder, já que o conhecimento é uma ameaça.

Por outro lado, não é proibido olhar para a Terra como um verdadeiro milagre se considerarmos todas as condições necessárias para hospedar vida lá, como o tamanho do nosso planeta e do nosso sol, a distância

que nos separa dele, permitindo temperaturas moderadas, a presença da lua, estabilizando a inclinação do nosso planeta ao permitir a alternância de estações, ou a presença de gigantes gasosos como Júpiter e Saturno, que influenciam a rotação da Terra em torno de sua estrela e interceptam alguns dos objetos celestes no cinturão de Kuiper, graças à sua forte força de atração.

Como todos sabem, precisamos de terra e água, sem as quais não pode haver vida. Felizmente, a Terra tem um núcleo de ferro, que gira e emite um campo magnético que nos protege da radiação solar e tem gravitação suficiente para manter a atmosfera ao nosso redor. Marte, outro planeta terrestre orbitando na zona teoricamente habitável, devido ao seu tamanho e, portanto, sua gravitação, só pode conter uma fina camada de atmosfera e seu campo magnético é insuficiente para atuar como um escudo contra a radiação solar.

A outra especificidade do nosso planeta é o movimento das placas tectônicas, que provocam a erupção de vulcões no fundo dos oceanos, provavelmente responsáveis pelos primeiros componentes básicos da vida, há cerca de 3.500 milhões de anos, ou seja, a construção de aminoácidos (RNA – DNA). Foram necessários mais alguns bilhões de anos para que a divisão celular deixasse de ser o único modo de reprodução, dando lugar à reprodução pela sexualidade